



Concurso Público para provimento de cargos de
Técnico Superior
Bibliotecário

Nome do Candidato

Caderno de Prova '04', Tipo 002

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

00001-0001-001

ASSINATURA DO CANDIDATO

P R O V A

Português
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.
- Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
 - Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
 - Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: A ● C D E

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida consulta de qualquer natureza ou espécie.
- Você terá 3 horas e 30 minutos para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver este caderno e sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



PORTUGUÊS

Atenção: As questões de números 1 a 10 referem-se ao texto que segue.

Interesse público e direitos individuais

Hoje em dia, as relações humanas são fugazes, surgem e desaparecem sem deixar vestígios. O Direito não pode ignorar essa realidade, sob pena de não cumprir sua função: manter a ordem jurídica. O grande desafio é compatibilizar a realização do interesse público com as garantias e os direitos individuais, que têm o fundamental papel de defender o cidadão contra o Estado.

Nesse quadro, os avanços tecnológicos acabam representando uma dificuldade especial. De um lado, as tecnologias à disposição dos particulares muitas vezes são instrumentos para desvios de conduta. De outro lado, para coibir ou punir tais comportamentos, o Estado tem que recorrer a similares tecnologias que invadem a privacidade dos cidadãos.

A questão é como conciliar as imprescindíveis ferramentas de investigação à disposição do Estado com o direito à defesa e ao contraditório, garantias constitucionais. A regra geral é que o direito à defesa e ao contraditório devem ser garantidos aos particulares antes que eles sejam afetados por atos estatais.

Em alguns casos, porém, o oferecimento de oportunidade de defesa antes da atuação estatal é incompatível com o interesse público que ela visa tutelar. É o caso, por exemplo, da apreensão de alimentos contaminados para impedir sua comercialização. Não teria sentido permitir que o comerciante continuasse vendendo alimentos contaminados ao público apenas para que ele pudesse exercer previamente o direito de defesa; a oportunidade de manifestação prévia representaria definitivo prejuízo para o interesse público. Daí porque, em hipóteses excepcionalíssimas, o direito de defesa pode ser flexibilizado, mas apenas no limite indispensável à preservação do interesse público e de forma a representar o menor ônus ao particular.

No caso de escutas telefônicas autorizadas por ordem judicial para fins investigatórios, é possível afirmar com segurança que sua realização não é compatível com o exercício prévio do direito de defesa, pois, do contrário, elas seriam

destituídas de qualquer sentido útil ou prático. Em razão da natureza específica dessa operação, o direito de defesa deve ser garantido após o término do período da quebra de sigilo telefônico.

(Adaptado de Pedro Paulo de Rezende Porto Filho, 10/01/2009. www.conjur.com.br)

1. De acordo com o texto, na complexa relação entre interesse público e direitos individuais, a manutenção da ordem jurídica
- (A) pode ser sacrificada, no caso de haver flagrante incompatibilidade entre essas duas instâncias.
 - (B) pode vir em segundo plano, caso esteja em risco a garantia do interesse público.
 - (C) dependerá sempre da sobreposição dos direitos individuais ao interesse público.
 - (D) pode implicar a inobservância temporária de direitos individuais, para salvaguardar o interesse público.
 - (E) dependerá sempre da análise de caso, à falta de qualquer princípio geral que proporcione um norteamento.

2. No desenvolvimento do texto, o autor coloca em sequência as seguintes operações:

- (A) diagnóstico da crise atual do Direito – proposta para a eliminação do direito ao contraditório – crítica ao exercício prévio do direito de defesa.
- (B) explicitação de um conflito desafiador – identificação de um parâmetro geral de orientação – exemplificação de casos excepcionais.
- (C) denúncia da instabilidade da ordem jurídica – exposição de medidas paliativas – promoção das vantagens das ferramentas tecnológicas.
- (D) reconhecimento dos avanços tecnológicos – avaliação de uma crise institucional – proposição de um parâmetro geral.
- (E) resumo das instabilidades do quadro jurídico atual – proposição de medidas excepcionais – recusa das intervenções tecnológicas.

3. Os dois casos apresentados como exemplos (o do comerciante e o da escuta telefônica) servem à demonstração de que

- (A) a eliminação dos direitos individuais é uma prerrogativa do Estado no caso de flagrante corrupção.
- (B) ordens judiciais não podem flexibilizar-se em função de situações particulares.
- (C) ocorrências específicas inviabilizam o exercício prévio do direito de defesa.
- (D) ferramentas tecnológicas constituem intolerável ameaça ao interesse público e ao direito individual de defesa.
- (E) a preservação do interesse público não justifica a inobservância do exercício prévio de um direito.



4. Considere as seguintes afirmações:

- I. Os avanços tecnológicos instam os agentes do Direito a admitir o recurso a ferramentas modernas de investigação, para garantir a manutenção da ordem jurídica.
- II. A utilização, por parte do Estado, de ferramentas tecnológicas de investigação só se justifica quando foram estas mesmas que possibilitaram um desvio de conduta.
- III. Uma rigorosa e inflexível observância dos direitos individuais pode ter como consequência um prejuízo irreparável para o interesse público.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e III.
- (B) I e II.
- (C) III.
- (D) II.
- (E) I.

5. *O Direito não pode ignorar essa realidade, sob pena de não cumprir sua função: manter a ordem jurídica.*

Na frase acima, pode-se substituir o segmento sublinhado, sem prejuízo para a correção e a coerência do enunciado, por:

- (A) ressaltando-se o desvio de sua missão.
- (B) conquanto deixe de observar sua prerrogativa.
- (C) ainda que não se prenda ao seu desígnio.
- (D) salvo se não quiser fraudar o que dele se espera.
- (E) a menos que se omita de exercer seu papel.

6. As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

- (A) Deve-se às frequentes quebras de sigilo telefônico uma sucessão de embates na justiça, sobretudo nos casos em que há mera suspeição.
- (B) A utilização de modernas ferramentas tecnológicas, imprescindíveis em muitas investigações, acabam por propiciar alguns conflitos jurídicos.
- (C) Assistem a comerciantes inescrupulosos ou a indivíduos corruptos o direito de defesa prévia, enquanto continuam a praticar graves delitos?
- (D) O autor do texto é muito cuidadoso no que tange à preservação de direitos individuais, quando podem ferirlos iniciativa de atos estatais.
- (E) Deve-se tolerar que pessoas continuem a ser contaminadas por alimentos, para que se garanta ao cruel comerciante todas as prerrogativas da defesa?

7. Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

- (A) A quebra de sigilo telefônico é uma providência à qual só se deve lançar mão em casos excepcionais.
- (B) O Direito não pode ignorar uma realidade como a nossa, em cuja as relações humanas são fugazes e imprevisíveis.
- (C) São muitos os avanços tecnológicos, dos quais se pode recorrer, por exemplo, no caso de uma investigação sigilosa.
- (D) São considerados mais graves aqueles prejuízos onde o mal, uma vez desencadeado, gera efeitos irreversíveis.
- (E) As escutas telefônicas, para cuja autorização foi consultado um juiz, constituem casos em que há muita polêmica.

8. Estão corretos o emprego e a flexão de todas as formas verbais na frase:

- (A) No caso de um direito individual se sobrepujar ao interesse público, prefigura-se uma situação de conflito no interior da ordem jurídica.
- (B) Se um cidadão for irresponsável e não reter sua ambição criminosa, poderá ficar privado do exercício prévio do direito de defesa.
- (C) As informações que forem aprendidas por meio de quebra de sigilo telefônico podem estar suprindo um direito individual.
- (D) A autoridade que se propuser a acessar informações sigilosas deverá respaldar essa medida com a obtenção de ordem judicial.
- (E) Os efeitos que advirem de uma escuta telefônica só se legitimarão quando tenha sido autorizada por um juiz de direito.

9. Considere as seguintes frases:

- I. É preciso ter cautela com as ordens judiciais, que constituem desrespeito a um direito individual.
- II. Em alguns casos de quebra de sigilo telefônico, há evidente abuso de autoridade.
- III. Frequentemente, os jornais noticiam casos polêmicos de quebra de sigilo telefônico.

A supressão da vírgula provocará alteração de sentido **tão-somente** no que se afirma em

- (A) II e III.
- (B) I e II.
- (C) III.
- (D) II.
- (E) I.

10. Está INADEQUADO o emprego de um pronome em:

- (A) Se Vossa Excelência pretende emitir a autorização, afianço-lhe que recorrerei de sua decisão.
- (B) Ele não viu por que autorizar, num caso como aquele, a quebra do sigilo telefônico.
- (C) Não lhe pareceu necessário explicar a ninguém o por quê de haver dado aquela autorização.
- (D) Ele chamou para si toda a responsabilidade pela quebra do sigilo telefônico.
- (E) Não me peças que concorde com tua posição só porque és mais versado em assuntos jurídicos.



Atenção: As questões de números 11 a 19 referem-se ao texto que segue.

Cronistas

Profissão das mais invejáveis, a de cronista. Regularmente, deve escrever e enviar um pequeno texto para um jornal, tratando de qualquer coisa com alguma graça, ou com melancolia, ou com desbragado humor, ou mesmo com solene poesia. Se não lhe ocorre qualquer assunto, sempre pode discorrer sobre a falta de assunto. E se uma grande ideia de repente o assalta, ótimo, ela bem poderá render uma sequência de três ou quatro crônicas. A imaginação entra em greve? Puxa uma revista ou jornal e faz uma disfarçada paráfrase da matéria que um repórter levou tempo para apurar. Ou que tal vingar-se da amada que o abandonou, colocando-a como protagonista de uma cena tão imaginária como ridícula?

Não se ganha muito dinheiro, em geral, mas sempre dá para pagar as pequenas dignidades. E há também quem alimente a esperança de que o exercício da crônica leve ao do conto, e este ao romance, de tal forma que, de repente, passe a ser reconhecido como um escritor de verdade. Esta é a ambição de um cronista não-convicto: começar a ser considerado um Escritor.

Mas essa condição de Escritor, vista sob outra perspectiva, pode não ser tão invejável como a de um cronista: aquele tem que tratar, em centenas de páginas, dos grandes dramas humanos, das aflições intensas de um ou mais indivíduos, das paixões profundas, dos amplos painéis sociais etc. E aí ele não consegue mais ver sentido em escrever trinta linhas sobre, por exemplo, o prazer que é abrir numa manhã a janela e ver passar na calçada a beleza distraída de uma moça apressada, que vira a esquina e desaparece para sempre. Talvez para não perder a oportunidade de registrar o encanto do efêmero, talvez por preguiça, há cronistas, como Rubem Braga, que jamais deixam de ser tão-somente cronistas. "Tão-somente", aliás, não se aplica, em absoluto, a esse admirável Escritor de crônicas. Quem as conhece não recusará ao velho Braga esse E maiúsculo, que o identifica como um dos maiores autores da nossa literatura.

(Eleutério Damásio, cronista inédito)

11. A afirmação de que a profissão de cronista é das mais invejáveis

- (A) justifica-se pelo fato de que uma crônica se limita ao que é efêmero, o que a desobriga de ser bem elaborada.
- (B) constitui tão-somente uma observação preliminar, já que não integra o núcleo temático do texto.
- (C) representa uma convicção plena do autor, já que em nenhum momento ele relativiza o valor de uma crônica.
- (D) deve-se ao fato de que a crônica demove aquele que a escreve da tentação de ser um contista ou romancista.
- (E) prende-se à variedade de assuntos, recursos e tons que se oferecem a quem se dedica a esse gênero.

12. Considere as seguintes afirmações:

- I. A referência a Rubem Braga constitui um incentivo aos que se exercitam na crônica para depois se dedicarem a textos mais nobres.
- II. A um grande romancista pode faltar motivação para expressar o encantamento poético de uma cena rápida e casual do cotidiano.
- III. Ao reconsiderar o emprego da expressão "tão-somente", o autor do texto está admitindo que a restrição fora, no caso, inadequada.

Em relação ao texto, está correto APENAS o que se afirma em

- (A) II e III.
- (B) I e II.
- (C) III.
- (D) II.
- (E) I.

13. Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de um segmento do texto em:

- (A) *não se aplica, em absoluto* = não se converte, integralmente.
- (B) *com desbragado humor* = com insinuante ironia.
- (C) *colocando-a como protagonista* = inibindo sua atuação.
- (D) *tão imaginária como ridícula* = fantasiosa e risível, num mesmo grau.
- (E) *dos amplos painéis sociais* = de largos espectros populares.



14. Não se ganha muito dinheiro, / mas sempre dá para pagar as pequenas dignidades.

Preserva-se a relação de sentido entre os segmentos destacados na frase acima em:

- (A) Haja vista que sempre dá para pagar as pequenas dignidades, não se ganha muito dinheiro.
- (B) Não se ganha muito dinheiro, uma vez que sempre dá para pagar as pequenas dignidades.
- (C) Sempre dá para pagar as pequenas dignidades, conquanto não se ganhe muito dinheiro.
- (D) Desde que não se ganhe muito dinheiro, sempre dá para pagar as pequenas dignidades.
- (E) Sempre dá para pagar as pequenas dignidades, por conseguinte não se ganha muito dinheiro.

15. Está INADEQUADA a correlação entre os tempos e modos verbais na frase:

- (A) Ele se notabilizou por escrever belos romances, mas já havia criado inspiradas crônicas da vida cotidiana.
- (B) Se não viesse a ocorrer-lhe qualquer assunto, sempre poderia ter discorrido sobre a falta deste.
- (C) E havia a esperança de que o exercício da crônica o levasse ao do conto, e este o levasse ao do romance.
- (D) Quando uma grande ideia o assaltar, talvez venha a lhe render uma sequência de três ou quatro crônicas.
- (E) No caso de se tornar um grande romancista, talvez passe a não enxergar a beleza das pequenas coisas transitórias.

16. Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:

- (A) Sempre haverá cronistas que, a despeito de certa má-vontade contra o gênero, ou até por isso mesmo, dedicar-se-ão exclusivamente a ele.
- (B) Algumas profissões são invejáveis como a de cronista: mas sempre há quem costume diminuir por despeito, o valor desse escritor.
- (C) Por esta, ou aquela razão, há muitos críticos que diante de uma crônica, veem-na como um gênero menor.
- (D) São, de fato, várias as razões, para que não se deprecie o valor literário, de crônicas regularmente publicadas num jornal.
- (E) Não cabe ao leitor mais rigoroso, alimentar qualquer preconceito diante de um gênero literário, que explora a poesia das coisas pequenas.

17. Crônicas? Muita gente está habituada a ler crônicas, mas nem todos concedem às crônicas um valor equivalente ao de outros gêneros; alegam faltar às crônicas a altitude de um romance, e deixam de reconhecer as crônicas como vias de acesso imediato à poesia do dia-a-dia.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os segmentos sublinhados, na ordem dada, por:

- (A) as ler – concedem-lhes – lhes faltar – reconhecer-lhes
- (B) as ler – lhes concedem – faltar-lhes – lhes reconhecer
- (C) lê-las – lhes concedem – faltar-lhes – reconhecê-las
- (D) ler a elas – as concedem – lhes faltar – reconhecê-las
- (E) lê-las – concedem-nas – faltar a elas – as reconhecer

18. NÃO admite transposição para a voz passiva o seguinte segmento do texto:

- (A) (...) faz uma disfarçada paráfrase da matéria (...)
- (B) (...) deve escrever e enviar um pequeno texto para um jornal (...)
- (C) Talvez para não perder a oportunidade (...)
- (D) (...) jamais deixam de ser tão somente cronistas.
- (E) (...) esse E maiúsculo, que o identifica como um dos maiores autores da nossa literatura.

19. O verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado numa forma do singular para preencher corretamente a lacuna da frase:

- (A) O grande mérito de Rubem Braga, pelo qual se (consagrar) seus livros de crônicas, está sobretudo no apuro e na poesia de sua linguagem.
- (B) Não obstante (poder) faltar à crônica as ambições de um romance, ela atrai o interesse de inúmeros leitores.
- (C) Por que razão não se (reconhecer) no grande cronista de jornal os mesmos méritos de outros escritores?
- (D) O fato de que (costumar) interessar a um cronista os aspectos triviais da vida cotidiana em nada diminui o valor das crônicas.
- (E) Não (assistir) aos leitores ou aos críticos literários o direito de alimentar preconceitos em relação a qualquer gênero.



Atenção: As questões de números 20 a 25 referem-se ao texto que segue.

Segredo

Há muitas coisas que a psicologia não nos explica. Suponhamos que você esteja em um 12º andar, em companhia de amigos, e, debruçando-se à janela, distinga lá embaixo, inesperada naquele momento, a figura de seu pai, procurando atravessar a rua ou descansando em um banco diante do mar. Só isso. Por que, então, todo esse alvoroço que visita a sua alma de repente, essa animação provocada pela presença distante de uma pessoa de sua intimidade? Você chamará os amigos para mostrar-lhe o vulto de traços fisionômicos invisíveis: "Aquele ali é papai". E os amigos também não de sorrir, quase enternecidos, participando um pouco de sua glória, pois é inexplicavelmente tocante ser amigo de alguém cujo pai se encontra longe, fora do alcance de seu chamado.

Outro exemplo: você ama e sofre por causa de uma pessoa e com ela se encontra todos os dias. Por que, então, quando essa pessoa aparece à distância, em hora desconhecida aos seus encontros, em uma praça, em uma praia, voando na janela de um carro, por que essa ternura dentro de você, e essa admirável compaixão?

Por que motivo reconhecer uma pessoa ao longe sempre nos induz a um movimento interior de doçura e piedade? (...) Até para com os nossos inimigos, para com as pessoas que nos são antipáticas, a distância em relação ao desafeto atua sempre em sentido inverso. Ver um inimigo ao longe é perdoá-lo bastante.

(Paulo Mendes Campos – **Crônicas escolhidas**. S.Paulo: Ática, 1981, p.p. 49-50)

20. O segredo anunciado no título da crônica ganha especificidade como tema central do texto na seguinte formulação:

- (A) *Ver um inimigo ao longe é perdoá-lo bastante.*
- (B) *Há muitas coisas que a psicologia não nos explica.*
- (C) *(...) você ama e sofre por causa de uma pessoa e com ela se encontra todos os dias.*
- (D) *E os amigos também não de sorrir, quase enternecidos, participando um pouco de sua glória (...)*
- (E) *Por que motivo reconhecer uma pessoa ao longe sempre nos induz a um movimento interior de doçura e piedade?*

21. O sentimento inexplicável de que trata o cronista vincula-se a uma aparente contradição, que pode ser assim formulada:

- (A) O distanciamento faz reconhecer qualidades em quem não parecia tê-las.
- (B) A virtude da compaixão induz-nos a perdoar nossos maiores inimigos.
- (C) A percepção do inalcançável pode converter-se em afetiva aproximação.
- (D) Todas as hostilidades sucumbem a um gesto sincero de aproximação.
- (E) Não há distância que não possa ser suprimida pelo amor.

22. Considere as seguintes afirmações:

- I. Na frase "*Aquele ali é papai*" (1ª parágrafo), expressam-se, em sequência: índice de proximidade, índice de distanciamento e identificação carinhosa.
- II. Em *voando na janela de um carro* (2ª parágrafo), é um índice de velocidade que traduz a percepção do inalcançável.
- III. A expressão *atua sempre em sentido inverso* (3ª parágrafo) refere-se ao fato de que, diante do inimigo, ocorre o oposto de uma *animação provocada pela presença distante*.

Em relação ao texto, está correto APENAS o que se afirma em

- (A) III.
- (B) I.
- (C) I e II.
- (D) II.
- (E) II e III.

23. Por que motivo reconhecer uma pessoa ao longe sempre nos induz a um movimento interior de doçura e piedade?

Numa reconstrução da frase acima, iniciando-a pelo segmento *Por que sempre somos induzidos a um movimento interior de doçura e piedade*, uma complementação correta e coerente será:

- (A) assim que reconhecemos uma pessoa ao longe?
- (B) tendo motivo para reconhecer uma pessoa ao longe?
- (C) em vista de se haver reconhecido uma pessoa ao longe?
- (D) caso reconhecêssemos uma pessoa ao longe?
- (E) toda vez em que reconhecermos uma pessoa ao longe?

24. É adequado o emprego e correta a grafia de todas as palavras da frase:

- (A) Os poetas românticos eram obsecados por imagens que, figurando a distância, expressavam com ela a gosa inatingibilidade de um ideal.
- (B) É prazeroso o reconhecimento de uma pessoa que, surgindo longínqua, parece então mais próxima que nunca – paradoxo pleno de poesia.
- (C) A abstenção da proximidade de alguém não impede, segundo o cronista, que nossa afetividade aflore e haja para promover uma aproximação.
- (D) Nenhuma distância dilui o afeto, pelo contrário: o reconhecimento da amada longeva avulsinha-a de nós, fá-la mais próxima que nunca.
- (E) O cronista ratifica o que diz um velho provérbio: a distância que os olhos acusam não exclue a proximidade que o nosso coração promove.

25. A expressão **de que** preenche corretamente a lacuna da frase:

- (A) A compaixão humana é um sentimento o cronista deseja dividir com o leitor.
- (B) A compaixão humana é um sentimento o cronista recusa a se distanciar.
- (C) O sentimento da compaixão é uma virtude humana o cronista não se furta a valorizar.
- (D) A compaixão humana é um sentimento o cronista não se esquivava de enaltecer.
- (E) O sentimento da compaixão é uma virtude humana o cronista sabe reconhecer e valorizar.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. Em bibliotecas, geralmente existe um lugar para cada coisa e cada coisa deve ficar em seu lugar. Nesse caso, está sendo respeitado o princípio administrativo da
- (A) equidade.
 (B) ordem.
 (C) unidade de comando.
 (D) unidade de direção.
 (E) disciplina.
-
27. A estrutura organizacional é resultado
- (A) de injunções técnicas, burocráticas e políticas que definem a forma de relacionamento entre as diversas partes constituintes da instituição.
 (B) da disposição dos funcionários na estrutura hierárquica, segundo suas tarefas, objetivos e espaços de atuação.
 (C) do arranjo racional das partes de um organismo, obedecendo a interdependência dos órgãos e sua hierarquia funcional.
 (D) do aproveitamento e maximização de relações informais que concorrem para o objetivo organizacional.
 (E) da busca de menor dispêndio financeiro na administração de recursos físicos, humanos e materiais.
-
28. Entre os obstáculos que devem ser considerados, quando se pretende utilizar a Internet como mídia para o *marketing*, estão as questões envolvendo
- (A) indisponibilidade de *softwares* apropriados, clientela, suporte técnico, direitos autorais e problemas legais.
 (B) interferência governamental, bancos de dados, custo, tecnologia e segurança.
 (C) concorrência ilegal, indisponibilidade de dados, problemas técnicos, custo e problemas culturais.
 (D) espionagem industrial, direitos autorais, censura de informações, tecnologia e problemas técnicos.
 (E) segurança, problemas legais, tecnologia, custo e problemas culturais.
-
29. A organização racional do trabalho recebeu maior ênfase na Teoria
- (A) Estruturalista, de Max Weber.
 (B) Behaviorista, surgida a partir dos estudos de Herbert Alexander Simon.
 (C) de Relações Humanas, desenvolvida por Elton Mayo.
 (D) de Administração Científica, cujo maior expoente é Frederic W. Taylor.
 (E) Neoclássica, liderada por Peter Drucker.
-
30. Várias teorias de administração enfatizaram a importância da motivação humana para a realização do trabalho. Participando da chamada Teoria Comportamental, o psicólogo norte-americano Abraham Maslow desenvolveu um importante conceito para a área. Trata-se
- (A) da hierarquia de necessidades, estruturada em forma de uma pirâmide e abrangendo necessidades fisiológicas, de segurança, sociais, de estima e de auto-realização.
 (B) da denominada "Teoria da Decisão", que postula que toda decisão envolve seis elementos: o tomador da decisão, os objetivos, as preferências, as estratégias, a situação e o resultado.
 (C) dos fatores higiênicos (extrínsecos), definidos pelo contexto que envolve o trabalho e que fogem do controle do trabalhador, e dos motivacionais (intrínsecos), relacionados ao cargo e à natureza da tarefa e que são, portanto, controláveis por ele.
 (D) de tipos de necessidades que orientam o comportamento humano, visando a sua realização (competir como forma de auto-realização), afiliação (relacionar-se cordial e afetuosamente) e poder (exercer influência).
 (E) de estilos de administração, divididos basicamente na Teoria X, que defende um estilo autocrático e centralizado, e na Teoria Y, que se baseia na eliminação de preconceitos sobre a pessoa humana.
-
31. Na administração pública, despesas de custeio envolvem, entre outras coisas, gastos com
- (A) aquisição de patrimônios em geral, como filmes, audiovisuais e CD-ROMs.
 (B) pagamento de diárias e prestação de serviços por pessoal técnico.
 (C) compra de equipamentos de processamento de dados.
 (D) aquisição de livros.
 (E) aquisição de materiais permanentes, incluindo ferramentas e assinaturas de periódicos.
-
32. Em serviços de informação, *medida* é a coleta e análise de dados objetivos, os quais descrevem o desempenho da instituição. Nesse sentido, é possível afirmar que
- (A) o conceito de medida é mais abrangente que o de avaliação.
 (B) o conceito de medida é inconciliável com o de avaliação.
 (C) enquanto a medida é um juízo de valor, a avaliação é o instrumento.
 (D) a avaliação conduz à medida, mas é possível haver avaliação sem medida.
 (E) enquanto a medida é o instrumento, a avaliação é o processo.



33. "É voltado para a análise do ambiente externo e se apresenta como uma forma de reduzir riscos futuros, avaliar possíveis impactos que determinadas situações teriam nas organizações e nortear a tomada de decisões no presente."
- A definição acima refere-se ao
- (A) gerenciamento de riscos.
 - (B) controle administrativo.
 - (C) planejamento operacional.
 - (D) planejamento estratégico.
 - (E) controle da qualidade.
34. Segundo Murilo Bastos da Cunha e Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti, rede é um
- (A) subsistema de um sistema de documentação que permite o armazenamento e a recuperação de informação.
 - (B) conjunto de meios técnicos e unidades operativas utilizados por um sistema para processamento e transferência da informação.
 - (C) conjunto de elementos inter-relacionados de forma lógica.
 - (D) conjunto relacionado de unidades de suporte físico, de programas ou de ambos, inclusive os procedimentos manuais e a documentação.
 - (E) tipo de sistema automatizado, que se baseia em dados estatísticos relativos ao valor atribuído a termos constantes de documento.
35. O processo de desenvolvimento de coleções
- (A) só ocorre a partir de insumos fornecidos por outras áreas da biblioteca, especialmente da catalogação e da classificação.
 - (B) diz respeito apenas a coleções bibliográficas (suporte papel).
 - (C) é ininterrupto, uma atividade regular e permanente que respeita a especificidade de cada tipo de unidade de informação.
 - (D) é desenvolvido de forma ocasional, segundo a priorização de necessidades de cada unidade de informação.
 - (E) antecede a definição dos objetivos da instituição e da clientela a ser servida.
36. A utilização de critérios de seleção é uma medida eficiente para o desenvolvimento de coleções, mas depende de que
- (A) todos os envolvidos estejam dispostos a trabalhar de modo racional e discutir objetivamente a aplicabilidade dos critérios.
 - (B) todas as atividades sejam realizadas de forma coletiva, com constante rodízio entre os profissionais nas diversas áreas de seleção.
 - (C) a direção da biblioteca exerça um controle rígido sobre os selecionadores.
 - (D) haja constância dos bibliotecários responsáveis pela seleção, evitando-se rodízios entre os diversos profissionais.
 - (E) existam grupos de usuários bem definidos.
37. A Lei nº 8.666 estabelece normas gerais sobre licitações e contratos administrativos pertinentes a obras, serviços, inclusive de publicidade, compras, alienações e locações no âmbito dos Poderes da
- (A) União, dos Estados, dos Municípios e de ONGs que recebem recursos públicos.
 - (B) União, dos Estados e dos Municípios, apenas.
 - (C) Federação e dos Estados, apenas.
 - (D) Esfera federal, da estadual e da distrital, apenas.
 - (E) União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.
38. A Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, regula os direitos autorais, entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos. Por direitos conexos aos de autor, a citada lei se refere aos direitos de
- (A) autores de obras anônimas e das elaboradas sob pseudônimo.
 - (B) editores.
 - (C) artistas intérpretes ou executantes.
 - (D) herdeiros em primeiro grau dos autores.
 - (E) co-autores.
39. Toda ação formal ou informal, realizada por duas ou mais bibliotecas visando a otimização de seus recursos, produtos e serviços pode ser considerada como
- (A) planejamento operacional.
 - (B) flexibilização funcional.
 - (C) sistema de comutação.
 - (D) cooperação interbibliotecária.
 - (E) proposta de *marketing*.
40. Metodologias qualitativas para a avaliação de coleções enfocam
- (A) as fórmulas especialmente desenvolvidas para medir a qualidade do acervo.
 - (B) o conteúdo da coleção, buscando lançar sobre ela um julgamento de valor.
 - (C) a forma de utilização dos materiais pelos diversos tipos de usuários, estratificados de acordo com a prioridade de atendimento.
 - (D) a relação entre o tamanho e a distribuição das diversas áreas ou disciplinas dentro do acervo.
 - (E) a relação proporcional entre os títulos disponíveis e o número de usuários.
41. Entre os estudiosos da área, prevalece a ideia de que a ciência da informação
- (A) recebe contribuições de diferentes áreas do conhecimento, apropriando-se de teorias, concepções, práticas, métodos e produtos.
 - (B) não se realiza como ciência, por não possuir arcabouço teórico próprio, efetivando-se apenas na aplicação de outras ciências.
 - (C) possui características singulares, procurando interagir com várias áreas, mas sem conseguir estabelecer relações completas e amplas.
 - (D) é um campo autônomo, regido por leis próprias, fortalecido e cimentado por princípios previamente estabelecidos desde a sua fundação.
 - (E) constitui-se numa disciplina estruturante, ou seja, fornece conteúdos e competências indispensáveis para o desenvolvimento de outras disciplinas.



42. Entre as características mais distintivas da ciência da informação está a sua natureza
- (A) relacional.
 (B) interdisciplinar.
 (C) tecnicista.
 (D) tecnologista.
 (E) linguística.
-
43. A literatura especializada mostra que existem diferentes perspectivas para tratar das relações entre biblioteconomia e ciência da informação, entre as quais uma das visões mais consensuais no Brasil afirma que a
- (A) biblioteconomia e a ciência da informação evoluem para uma nova área.
 (B) ciência da informação se confunde com a biblioteconomia.
 (C) ciência da informação engloba a biblioteconomia.
 (D) ciência da informação e a biblioteconomia partilham o mesmo paradigma.
 (E) biblioteconomia ultrapassa a ciência da informação.
-
44. Em um sistema de informação jurídica, a doutrina é constituída
- (A) pelo conjunto das fontes secundárias de informação jurídica, visando atender ao princípio de publicidade dos atos normativos e jurídicos.
 (B) pelos princípios que fundamentam os textos e documentos legais, servindo como base teórica para a atuação jurídica.
 (C) pelas normas jurídicas propriamente ditas e pela documentação referente ao processo da sua elaboração.
 (D) pelas decisões judiciais e pela documentação relativa ao processo de tomada dessas decisões.
 (E) pela literatura especializada publicada na forma de monografias, teses e artigos.
-
45. Em uma biblioteca jurídica, um usuário procura por uma resolução tomada coletivamente pelos tribunais de justiça sobre aposentadoria especial para o funcionário público. O bibliotecário deverá oferecer-lhe
- (A) uma doutrina.
 (B) uma sentença.
 (C) uma lei ordinária.
 (D) um acórdão.
 (E) um recurso extraordinário.
-
46. Em relação ao mecanismo de síntese da Classificação Decimal Universal, considere as seguintes notações:
- I. 34(81)(031) – Enciclopédia do Direito Brasileiro
 II. 34:17 – Direito e Ética
 III. 94(6)“19”.001.5 – Pesquisa sobre História da África no século 20
 IV. 78(035)(81) = 133.1 – Manual de Música Brasileira em Francês
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) III e IV.
 (B) I e II.
 (C) I e III.
 (D) II e III.
 (E) II e IV.
-
47. Ao classificar um Dicionário de Direito Civil em Língua Espanhola usando a Classificação Decimal Universal, dois bibliotecários chegaram a duas notações diferentes: (038)347=134.2 e 347(038)=134.2. Ocorre que
- (A) as duas notações são complementares; uma respeitando a ordem de citação e a outra, a de arquivamento.
 (B) a primeira está incorreta; os números da tabela principal sempre precedem os das tabelas auxiliares.
 (C) ambas estão corretas; a escolha dependerá da ênfase que se pretenda dar ao assunto ou à forma.
 (D) a segunda está incorreta; a ordem de citação dos números auxiliares comuns encontra-se invertida.
 (E) ambas estão incorretas; a tabela principal reserva o 03 para Obras Gerais de Referência, Enciclopédias e Dicionários.
-
48. O Sistema de Legislação Informatizada é a fonte mais adequada para um usuário consultar quando a busca se refere
- (A) ao texto completo de uma lei, incluindo as alterações e os dispositivos a ela acrescentados desde a sua publicação.
 (B) à consulta à rede virtual de bibliotecas jurídicas, incluindo os bancos de dados bibliográficos do Poder Judiciário Brasileiro.
 (C) ao acompanhamento do processo legislativo de um projeto de lei do Senado Federal.
 (D) ao levantamento de literatura publicada sobre legislação brasileira, especialmente estudos, debates e jurisprudência.
 (E) à identificação e à localização de fontes secundárias em legislação brasileira e internacional.



49. Um registro catalográfico é formado por três partes: o ponto de acesso, a descrição bibliográfica e a localização. A descrição bibliográfica
- (A) são entradas que representam os documentos que compõem um dado acervo de uma biblioteca.
 - (B) trata da representação física e de conteúdo de um documento, com vistas ao seu uso.
 - (C) consiste no nome ou expressão sob o qual pode ser procurado e identificado um registro bibliográfico.
 - (D) compõe-se de uma codificação dada a um documento, relacionando o registro bibliográfico com o próprio documento.
 - (E) é um conjunto de dados que representa os elementos que identificam e descrevem um documento.

Instruções: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 50 a 53.

Tesauros e ontologias são modelos de representação do conhecimento que, servindo como instrumentos de controle terminológico, auxiliam o processo de indexação e recuperação de informações por assunto em bibliotecas e centros de documentação. Este artigo consiste na comunicação de uma pesquisa desenvolvida no curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, que teve como objetivo estudar as semelhanças e diferenças entre tesauros e ontologias. A análise dos resultados e interpretações proporcionaram significativas contribuições, visto que inúmeras características semelhantes e diferentes entre tesauros e ontologias foram identificadas e comentadas. A constatação de que ambos os modelos apresentam semelhanças e diferenças no tocante aos termos, conceitos e objetivos permite um entendimento mais profundo desses instrumentos, tão imprescindíveis à comunicação técnica e científica.

50. O texto acima é exemplo de resumo

- (A) descritivo.
- (B) crítico.
- (C) objetivo.
- (D) indicativo.
- (E) informativo.

51. O tipo de resumo apresentado tem por características

- (A) relacionar os pontos principais do trabalho, porém sem incluir dados qualitativos e quantitativos.
- (B) transcrever o objetivo da obra, elencando os temas tratados.
- (C) informar objetivos, metodologia, resultados e conclusões do estudo original.
- (D) destacar as principais ideias da obra, permitindo a quem o ler resolver sobre a conveniência de consultar o texto completo.
- (E) apresentar os itens significativos do documento original, avaliando a sua relevância.

52. Na elaboração do resumo apresentado, foram consideradas certas recomendações em relação ao conteúdo e ao estilo, mas não se observaram outras. Entre as recomendações que não foram seguidas, pode-se citar

- (A) a preferência por frases afirmativas e a clareza.
- (B) o uso de frases curtas e a supressão de redundâncias.
- (C) o emprego da terceira pessoa do singular e a concisão.
- (D) a omissão de expressões introdutórias e o uso da voz ativa.
- (E) o emprego de frases na ordem direta e a precisão.

53. Em indexação, a liberdade de combinar termos autorizados que são mais relevantes para uma determinada pesquisa é uma das vantagens

- (A) dos mecanismos de busca automática.
- (B) dos sistemas automatizados.
- (C) das linguagens pré-coordenadas.
- (D) das linguagens pós-coordenadas.
- (E) das listas de cabeçalhos de assunto.

54. A figura a seguir mostra uma estrutura típica de vocabulários controlados aplicados na indexação de uma base de dados especializada.

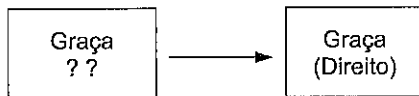
Direito penal UP Direito criminal TE Pena TR Código penal TR Delinquência
Código penal TR Anistia TR Punição

Ao fazer uma pesquisa nesse sistema, um usuário interessado no assunto "A Evolução do Direito Penal no Brasil" deverá fazer a busca empregando

- (A) todos os termos relacionados, para obter o maior número possível de itens.
- (B) o termo Direito Penal, exceto Direito Criminal, e/ou Código Penal, para um resultado mais relevante.
- (C) apenas o termo Direito Penal, pois o sistema fará os cruzamentos necessários.
- (D) o termo Direito Penal ou Código Penal, o resultado da pesquisa será o mesmo.
- (E) os termos Direito Penal e Código Penal, já que são assuntos relacionados.



55. O esquema a seguir



ilustra o processo de construção de um tesouro, em que se observa o problema da

- (A) semântica, abordado com o uso do adjetivo ou determinante que indica a classe do conceito.
- (B) equivalência, solucionado pela adoção de um dos sentidos e pela indicação de remissivas.
- (C) ambiguidade, resolvido com o emprego de um qualificador para definir o significado do termo.
- (D) intensão, elucidado com a definição apenas da característica mais importante do conceito.
- (E) metáfora, destrinchado pela inclusão da denominação do termo, indicada como relação associativa.

56. Para Neusa Dias de Macedo, o Serviço de Referência e Informação

- (A) deve se articular com os demais segmentos da biblioteca, submetendo-se, administrativamente, ao Setor de Aquisição.
- (B) visa melhor canalizar o fluxo final da informação e otimizar seu uso.
- (C) é o espaço em que os serviços-meio da biblioteca são desenvolvidos.
- (D) permite que o acervo informacional se transforme, no contato com o usuário, em acervo documental.
- (E) tem seu objetivo embasado nos conceitos veiculados e defendidos nas Propostas da FID para o SRI.

57. Permite à biblioteca gerenciar objetos digitais e seus metadados associados, propiciando as condições necessárias para integrar o acervo físico (livros, periódicos etc.) ao acervo digital (vídeos, imagens e sons/música).

O texto refere-se ao

- (A) SciELO.
- (B) ADAM.
- (C) MARC.
- (D) OPAC.
- (E) LITA.

58. Usados com muita frequência em unidades de informação, contribuem para a divulgação de conteúdos originais, bem como para a conservação e preservação das coleções. Trata-se dos

- (A) coolers.
- (B) pen drives.
- (C) palms top.
- (D) scanners.
- (E) webcams.

59. Este *software* é um gerenciador de bibliotecas, desenvolvido na The Hebrew University, em Jerusalém, Israel. Comercializado no Brasil pela Ex Libris, está sendo utilizado por instituições como a Universidade de São Paulo (USP) e a Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz).

O *software* em questão é o

- (A) Biblium.
- (B) Sophia.
- (C) Pergamum.
- (D) Winisis.
- (E) Aleph.

60. De acordo com a NBR 6023, uma "Medida Provisória" deve ser assim referenciada:

- (A) BRASIL. **Medida provisória nº 1.569-9**, de 11 de dezembro de 1997. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Seção 1, Brasília, DF, p. 29514. 14 dez. 1997.
- (B) Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.
- (C) BRASIL. Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.
- (D) Brasil. **Medida provisória nº 1.569-9**, de 11 de dezembro de 1997. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil: Poder Executivo, Seção 1. Brasília, DF, p. 29514. 14 dez. 1997.
- (E) Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF. Seção 1, p. 29514. 14 dez. 1997.

61. Para a referência bibliográfica de trabalhos apresentados em eventos, a NBR 6023 determina que a ordem dos elementos essenciais seja a seguinte: autor(es), título do trabalho apresentado, seguido da expressão In:

- (A) nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), local, editora, data da publicação e página inicial e final da parte referenciada.
- (B) nome do evento, numeração do evento (se houver), título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), local (cidade) e ano de realização, local, editora, data da publicação e página inicial e final da parte referenciada.
- (C) numeração do evento (se houver), nome do evento, local (cidade) e ano de realização, título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), local, editora, data da publicação e página inicial e final da parte referenciada.
- (D) nome do evento, numeração do evento (se houver), local (cidade) e ano de realização, título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), editora, local, data da publicação e página inicial e final da parte referenciada.
- (E) numeração do evento (se houver), nome do evento, título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), ano e local (cidade) de realização, local, editora, data da publicação e página inicial e final da parte referenciada.



62. Mantida pelo Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas (CUIB) da Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM), é uma base de dados, que tem como objetivo reunir e difundir a literatura Bibliotecológica latinoamericana. Trata-se da
- (A) LILACS.
(B) CEIB.
(C) ISA.
(D) SILABUS.
(E) Infolab.
63. Em uma biblioteca há uma relação de livros sobre Jurisprudência. De maneira mais específica, pode-se dizer que tal biblioteca possui uma bibliografia contendo livros sobre
- (A) decisões tomadas pelos jurados, individualmente, em julgamentos motivados por recursos a sentenças anteriormente determinadas.
(B) o conjunto de decisões acerca de um mesmo assunto ou a coleção de decisões de um tribunal.
(C) as leis emanadas do poder executivo e promulgadas em seções ordinárias do Congresso Nacional.
(D) atos desencadeados no âmbito exclusivo dos tribunais eleitorais ou do ministério público da União.
(E) a consolidação de leis, decretos-lei e decretos administrativos relativos a um assunto ou tema específico.
64. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior defende a existência de duas grandes características na mediação da informação. São elas:
- (A) interferência e transferência da informação.
(B) neutralidade e transferência da informação.
(C) interferência e apropriação da informação.
(D) imparcialidade e apropriação da informação.
(E) neutralidade e imparcialidade.
65. Para inúmeros autores, incluindo Aldo Barreto, Vannevar Bush pode ser considerado o precursor da Ciência da Informação a partir da publicação de seu artigo
- (A) *As We May Think*, em 1945, no periódico *Atlantic Monthly*.
(B) *The Information Science*, em 1994 no periódico *Atlantic Monthly*.
(C) *The Information Science*, em 1945, no periódico *Journal of the American Society for Information Science*.
(D) *La Science de l'information*, em 1994, no periódico *Canadian Journal of Information Science*.
(E) *As We May Think*, em 1945, no periódico *Journal of the American Society for Information Science*.
66. Várias são as revistas na área de Ciência da Informação disponíveis para acesso on-line, entre elas,
- (A) Ciência da Informação, Texto Digital, Informação & Informação.
(B) Encontros Bibli, Ciência da Informação, Revista Katálysis.
(C) Texto Digital, Informação & Sociedade, Revista Katálysis.
(D) Informação & Informação, Informação & Sociedade, Texto Digital.
(E) Ciência da Informação, Informação & Informação, Encontros Bibli.
67. "Consiste em indagar-se do indivíduo questionado uma lembrança de alguma experiência ou acontecimento recente relevante (por exemplo, a última busca realizada na literatura) e fazê-lo relatá-la em detalhes". A definição, encontrada no livro "Estudos de Uso e Usuários da Informação", de Nice Figueiredo, designa
- (A) Entrevista.
(B) Observação Direta.
(C) Análise de Tarefas e Resolução de Problemas.
(D) Técnica do Incidente Crítico.
(E) Diário.
68. "Abrange a totalidade de passos dados pelo bibliotecário de referência ao responder as questões que lhe são apresentadas". A frase – de autoria de Gerald Jahoda e citada por Denis Grogan – refere-se
- (A) à Estratégia de Busca.
(B) à Questão de Referência.
(C) ao Processo de Referência.
(D) à Entrevista de Referência.
(E) ao Processo de Busca.
69. O Serviço de Referência surge
- (A) na Alemanha, como forma de afirmação dos bibliotecários alemães após a derrota na Primeira Grande Guerra.
(B) a partir de uma proposta de Samuel Swett Green, apresentada no Congresso da ALA de 1876.
(C) das idéias de Paul Otlet e Henry de La Fontaine, divulgadas no início do século XX no livro "Tratado de Documentação".
(D) em meados do século XVII, em curso ministrado pelo bibliotecário francês, Gabriel Naudé.
(E) com base nos conceitos de S. R. Ranganathan, em especial, as cinco leis fundamentais da Biblioteconomia.
70. Dentre os serviços de Alerta, é possível citar
- (A) o boletim de novas aquisições.
(B) o empréstimo entre bibliotecas.
(C) o curso de aplicação e uso das Normas da ABNT.
(D) as conversas informais sobre o uso do catálogo.
(E) a normalização de trabalhos científicos.